

BOLETIM CLIMÁTICO – FEVEREIRO – MARÇO - ABRIL (2017)

Estado do Rio Grande do Sul



Resp. Técnica:

8º DISME/INMET e CPPMet/UFPEL



Porto Alegre, 30 de janeiro de 2017.

FINAL DE VERÃO COM CHUVA POUCA ABAIXO DO PADRÃO

Introdução (análise do mês de dezembro/2016)

No mês de dezembro, as precipitações no Rio Grande do Sul (Figura 1) ficaram abaixo do padrão climatológico no extremo sudoeste (região de Uruguiana), parte da Campanha (região de Bagé), Missões, oeste do Alto Uruguai, Planalto Médio e oeste da Encosta Inferior do Nordeste e acima do padrão nas demais regiões. As temperaturas mínimas ficaram pouco acima do padrão climatológico no sul e dentro do padrão nas demais regiões. As máximas ficaram acima do padrão no sul e leste, pouco abaixo do padrão no noroeste e oeste da região central e dentro do padrão nas demais áreas (Figura 2).

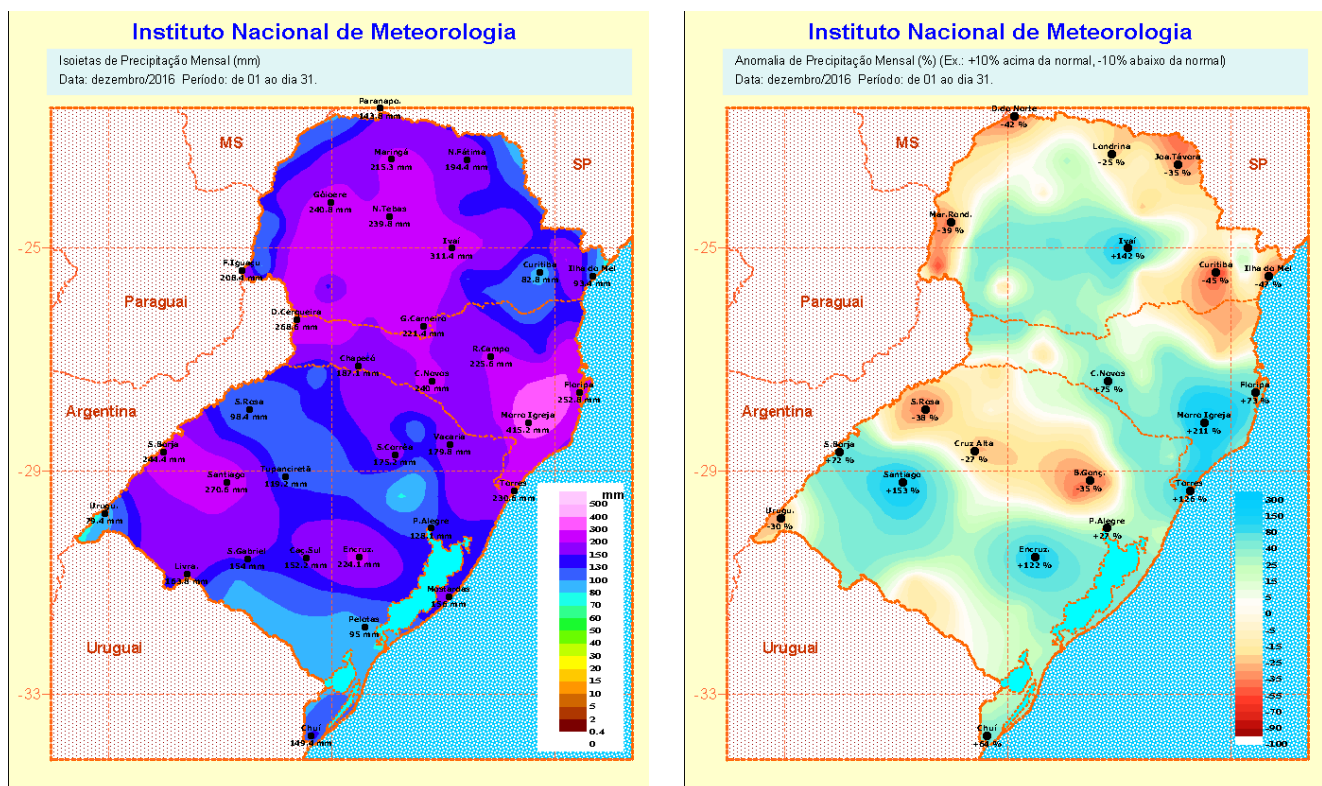


Figura 1. Precipitação acumulada e percentual relativo ao padrão climatológico (dezembro/2016).

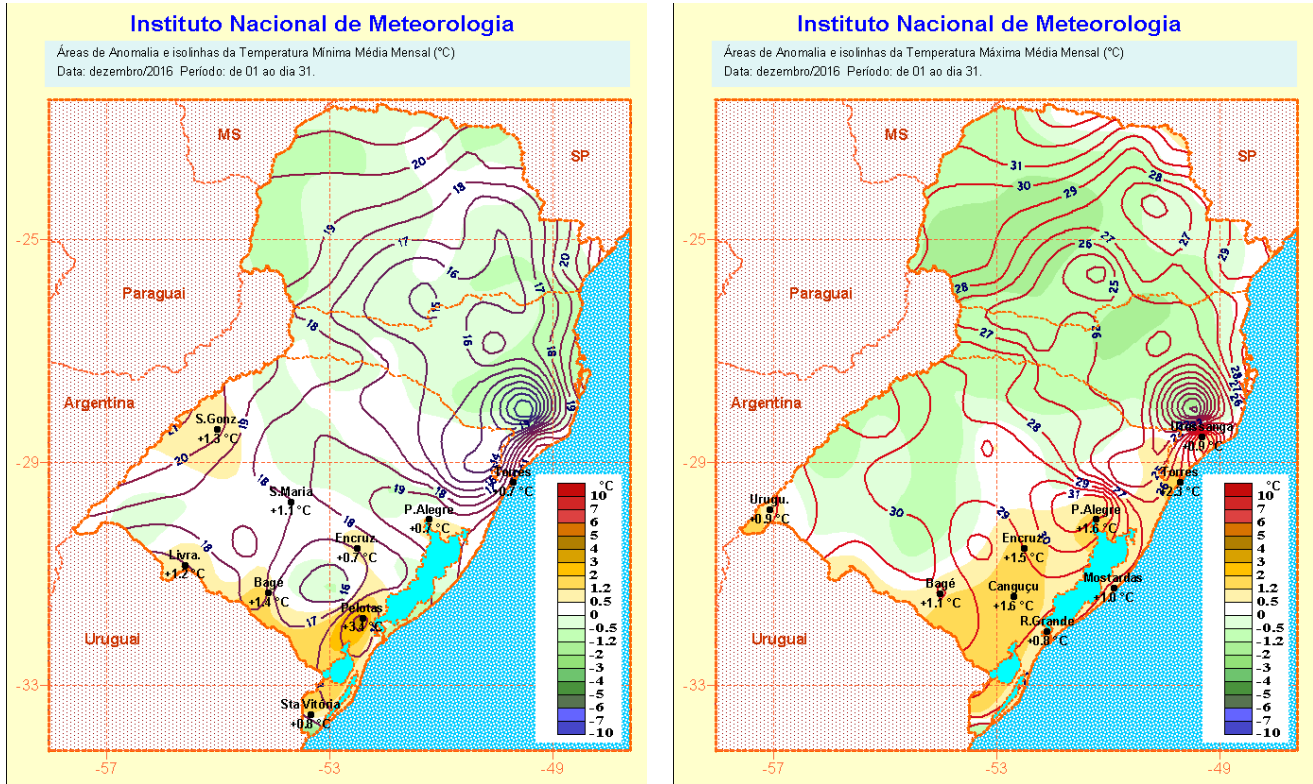


Figura 2. Temperatura Mínima, Temperatura Máxima e anomalias (dezembro/2016).

Condições Climáticas Globais de TSM

A Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Pacífico Equatorial Central (Figura 3) apresentou redução nas anomalias negativas, indicando uma tendência de predominar padrão mais próximo da neutralidade nos próximos meses, enquanto que na parte subtropical ainda permanece com anomalias positivas. No oceano Atlântico Sul, na parte oeste surgiram anomalias negativas e com tendência de resfriamento em toda a costa do Sul-Sudeste do Brasil e Argentina durante o final de verão.

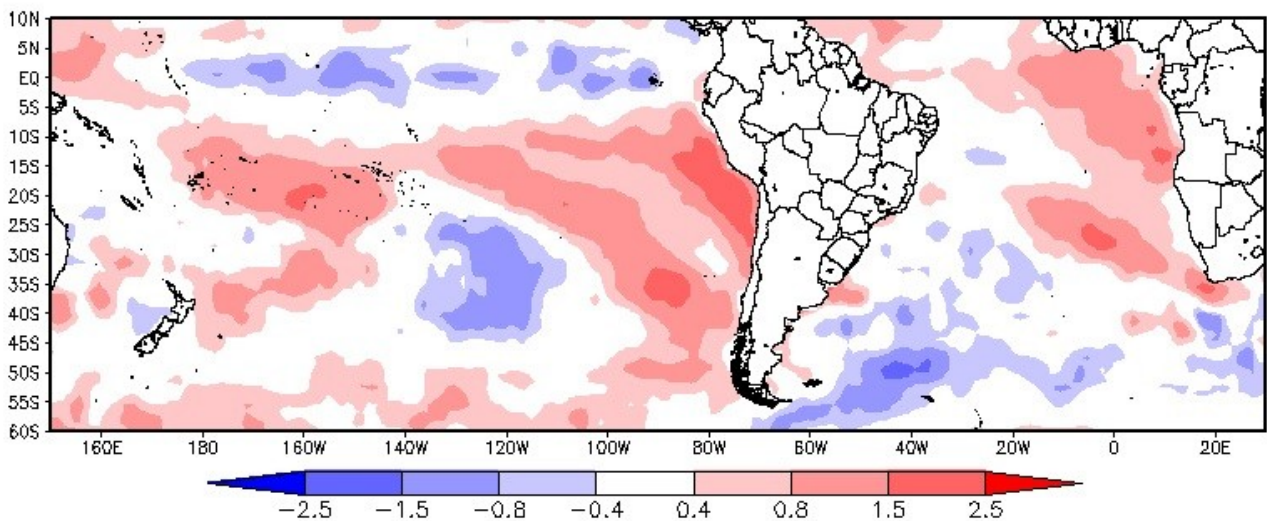


Figura 3. Anomalia Mensal de TSM dezembro/2016, Fonte: NOAA-CDC/UFPel-CPPMet.

PROGNÓSTICO PARA O RIO GRANDE DO SUL (Fev/Mar/Abr - 2017)

A redução gradativa das anomalias negativas de TSM no Pacífico Equatorial Central para os próximos meses aponta para uma possível condição de neutralidade, no entanto, a tendência de resfriamento do Atlântico Sudoeste contribuirá para pequena redução umidade da atmosfera sobre o Estado no decorrer do verão. São esperadas pequenas reduções na precipitação em diferentes regiões do Estado, especialmente fevereiro e março.

A análise detalhada do modelo estatístico (CPPMet/UFPEL) indica para os meses de fevereiro e março (Figuras 4 e 5) tendência de **precipitações** pouco abaixo do padrão climatológico, principalmente durante fevereiro. Para o mês de abril (Figura 6) são esperadas precipitações dentro do padrão na parte oeste e pouco acima na parte leste do Estado.

O prognóstico regional para as **temperaturas mínimas** mostra para o mês de fevereiro (Figura 7) predomínio de valores pouco abaixo do padrão climatológico em todo o Estado. Durante o mês de março (Figura 8) são esperados valores médios pouco acima do padrão em todas as regiões. Para o mês de abril (Figura 9) a tendência é de predominar valores médios de temperatura mínima dentro do padrão na maior parte do Estado.

Para as **temperaturas máximas**, o modelo regional aponta para os meses de fevereiro e março (Figuras 10 e 11) temperaturas médias oscilando pouco acima do padrão climatológico na maior parte do Estado. Para o mês de abril (Figura 12) são esperadas temperaturas máximas mensais dentro do padrão na maioria das regiões.

Lembrando que a tendência de neutralidade nas anomalias de TSM do Pacífico Central para os próximos meses não caracteriza também normalidade das precipitações, visto que ainda existem muitas outras áreas oceânicas com diversas intensidades e sinais de anomalias, associadas a outros padrões de circulação.

Obs: As escalas de cores nas figuras (4 a 12) representam as normais climatológicas (esquerda) e as classes de anomalias previstas (direita).

Participantes:

Julio Marques – CPPMET/UFPEL ([jqmarques@gmail.com](mailto:jrqmarques@gmail.com))
Gilberto Diniz – CPPMET/UFPEL (gilberto@ufpel.edu.br)
Solismar Damé Prestes - 8º DISME/INMET (solismar.prestes@inmet.gov.br)
Flávio Varone – Fepagro (flaviovarone@fepagro.rs.gov.br)
Custódio Simonetti - 8º DISME/INMET (custodio.simonetti@inmet.gov.br)

A previsão contida nesse boletim é baseada no comportamento climático observado nos últimos meses, em Modelos Estatísticos de Previsão Climática desenvolvidos para o Rio Grande do Sul e dados obtidos junto ao INMET e NOAA. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.

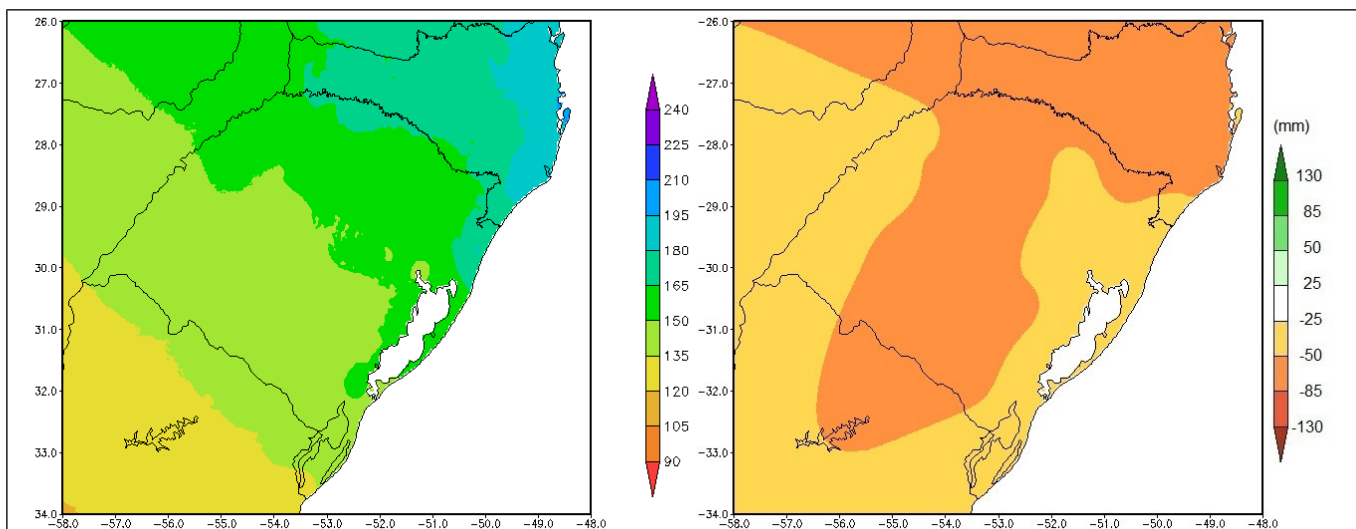


Figura 4. Chuva Média Climatologia (mm) e Anomalia Prevista (mm) fevereiro/2017

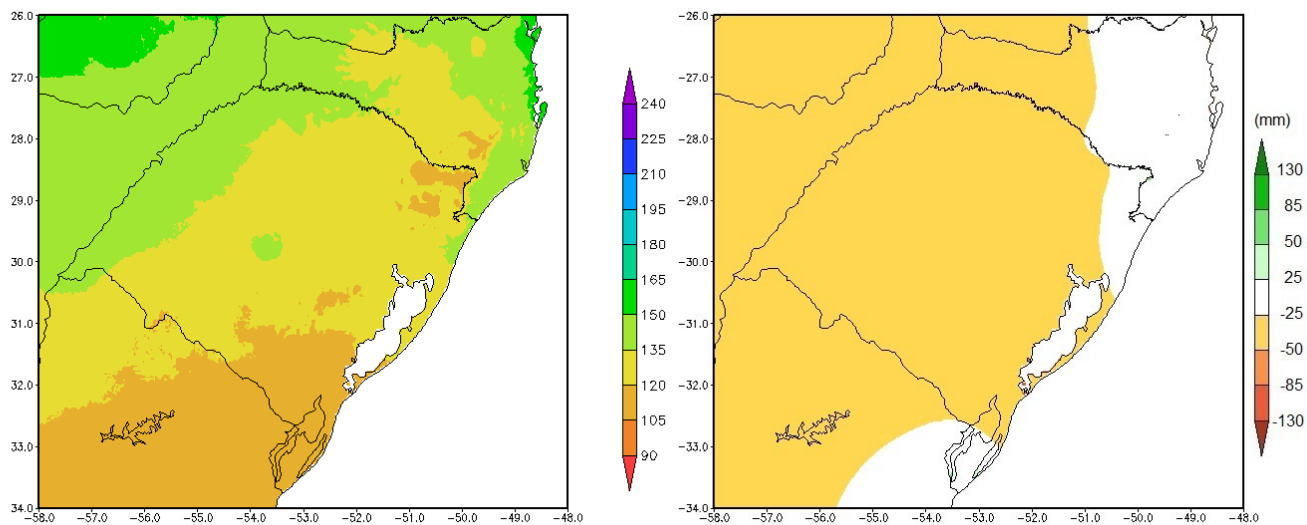


Figura 5. Chuva Média Climatologia (mm) e Anomalia Prevista (mm) março/2017

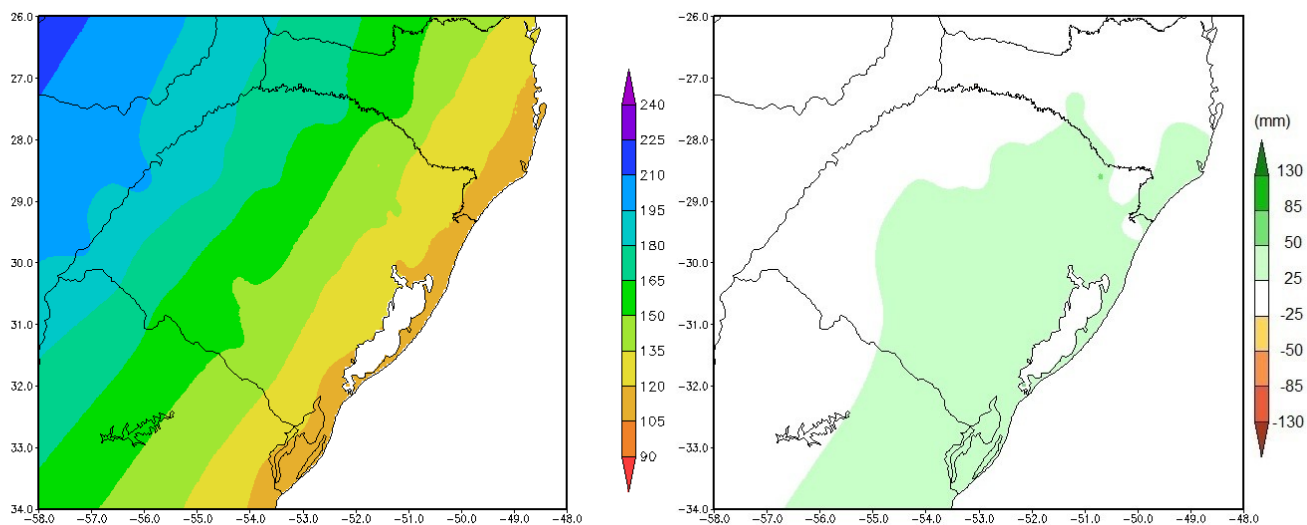


Figura 6. Chuva Média Climatologia (mm) e Anomalia Prevista (mm) abril/2017

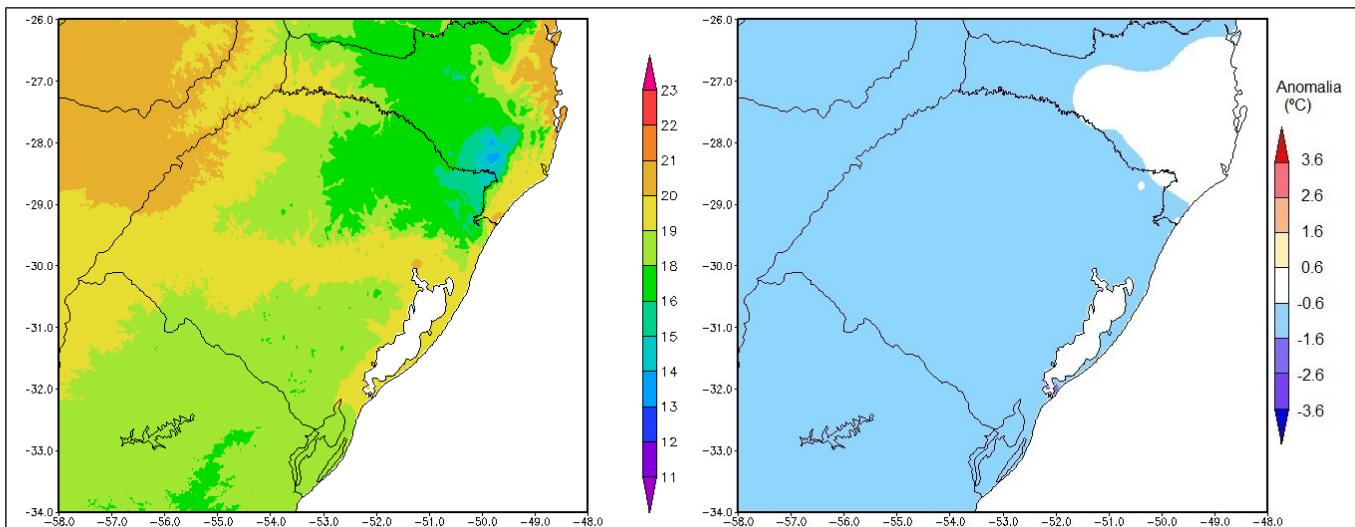


Figura 7. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista fevereiro/2017

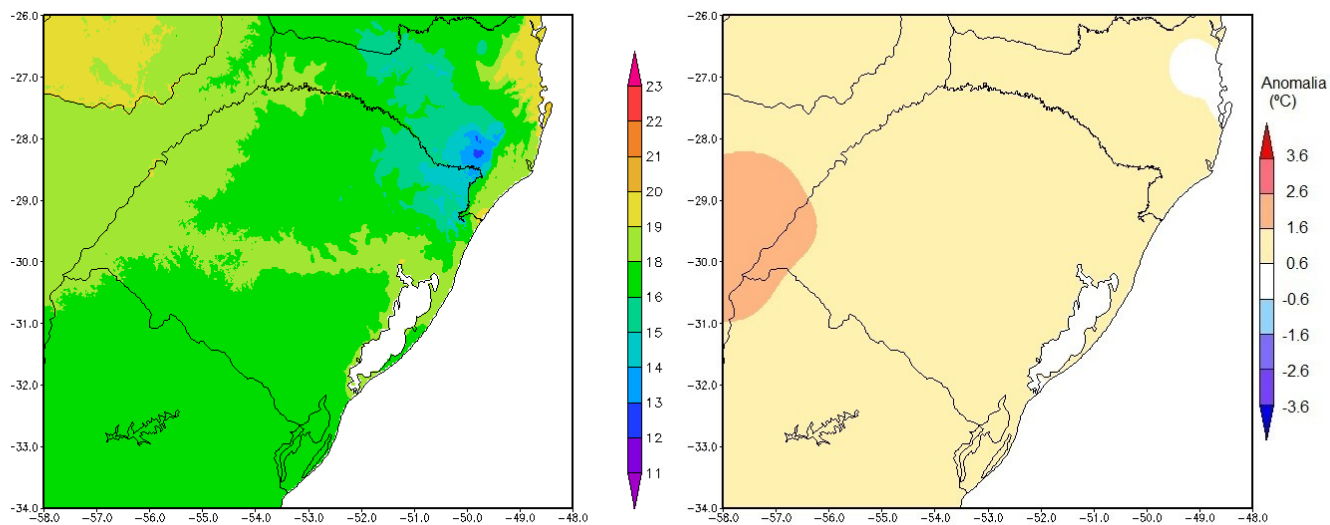


Figura 8. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista março/2017

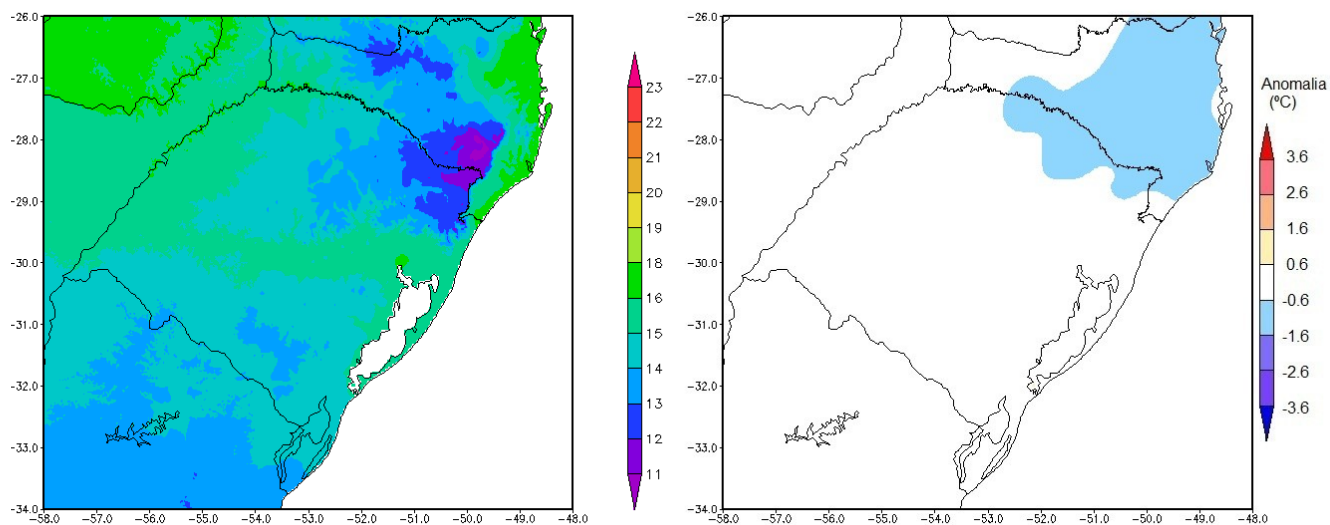


Figura 9. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista abril/2017

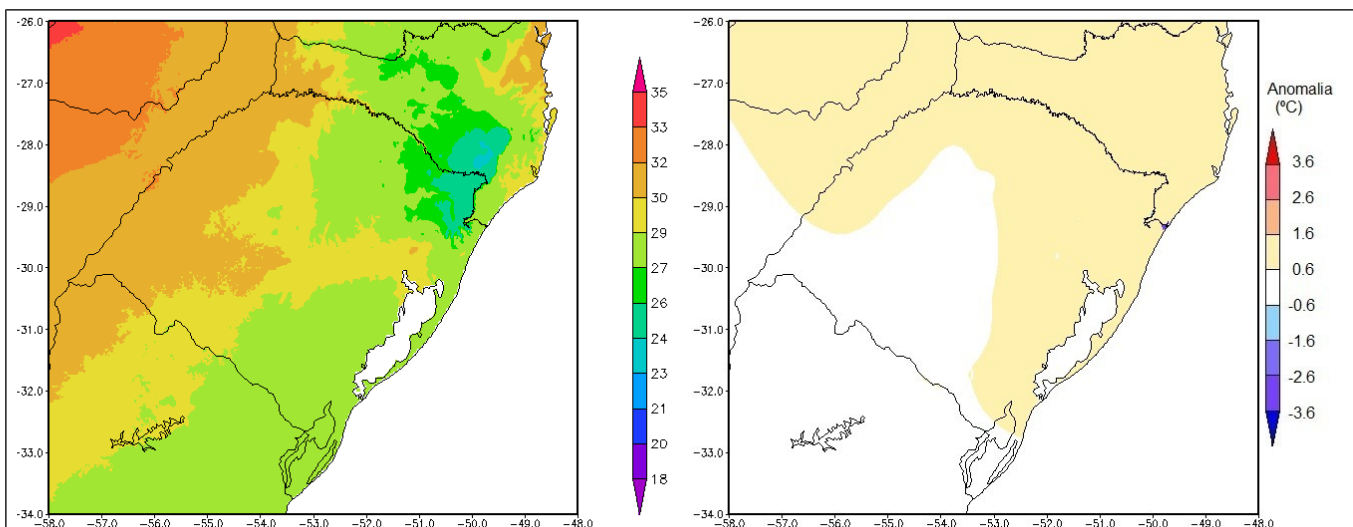


Figura 10. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista fevereiro/2017

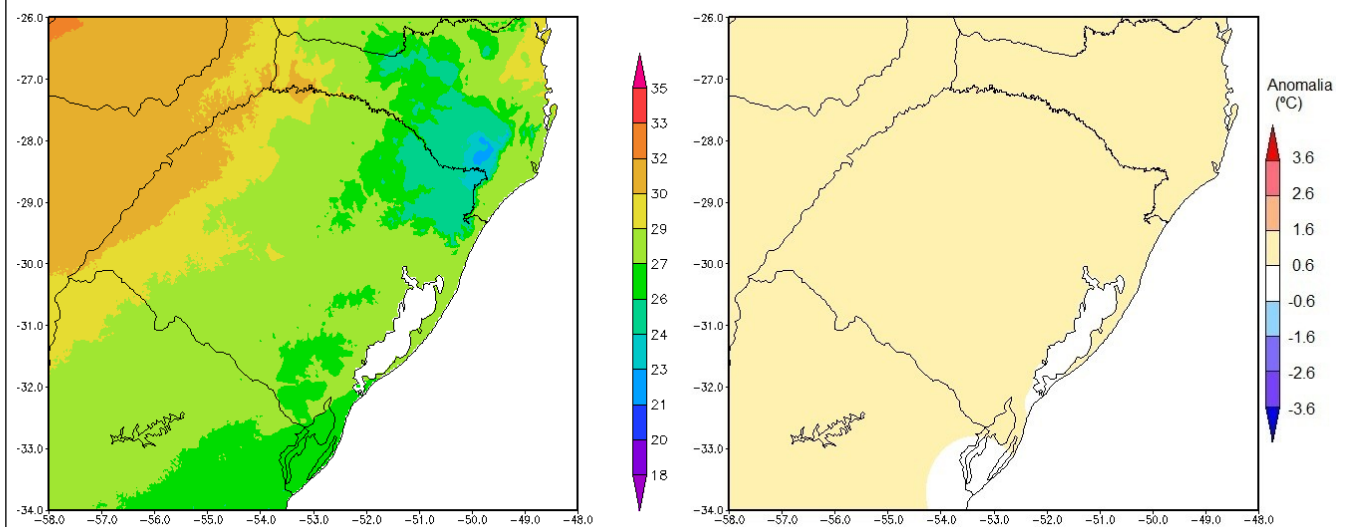


Figura 11. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista março/2017

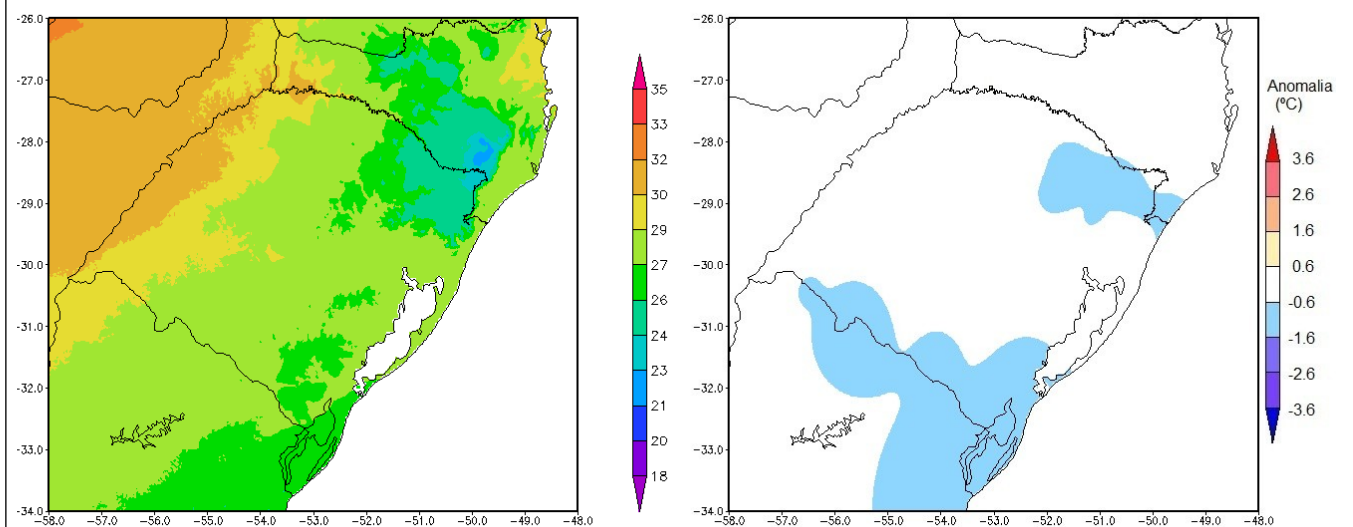


Figura 12. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista abril/2017